

RICARDO MARQUES DE VASCONCELOS

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Dezembro - 2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Ricardo Marques de Vasconcelos

Relatório apresentado à
disciplina **Prática de Ensino de
Historia na Escola de 1° e 2°
Graus** do Curso de História da
Universidade Federal de
Campina Grande. Docente
responsável: Erônides Câmara

Dezembro/2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. AMBIENTE DE ESTÁGIO	5
2.1 Breve Relato do Ambiente	5
2.2 Ficha de Ambientação	7
3. RELATÓRIO DE AULA	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

ANEXOS

PROJETO DE ENSINO

FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo expor como se sucederam as atividades das aulas ministradas na disciplina de Prática de Ensino em História; parte dos pré-requisitos necessários à conclusão da habilitação em licenciatura do curso de História, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. A citada disciplina foi ministrada pela professora do Departamento de História e Geografia, da UFCG, Erônides Câmara. Quanto às aulas ministradas por mim, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida (Colégio Estadual da Prata), foram supervisionadas pelo professor Diego Pontes Honório, responsável pelas turmas de 2º ano do Ensino Médio.

A educação do Brasil, segundo destaca GADOTTI (2000), desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. SANTOS et al. (2006) relataram que um dos grandes desafios para as universidades públicas está na formação de educadores para o nível de educação básica, ou seja, na formação de professores que vão atuar no ensino formal, contribuindo para que os jovens exerçam a cidadania, no que diz respeito a sua formação técnico-científico-cultural.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDB, em 1996 e do Plano Nacional de Educação, em 2001, a formação docente foi contemplada em capítulo próprio, onde muitas ações vêm sendo implementadas, em função das determinações e prazos ali contidos, e deverão interferir radicalmente no perfil do professor e no sistema educacional em todas as modalidades MELO E LUZ (2005). PASSERINI (2007) diz que o processo de formação do professor é contínuo, iniciando antes do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Faculdade, aplicando ao alunado, a fim de integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento, promovendo assim uma experiência em sala de aula, para um futuro exercício de sua profissão. Apesar de anacrônico, o projeto político pedagógico proposto pelo Departamento de

História e Geografia da UFCG, prevê que o aluno tenha contato com as diversas atividades inerentes à aprendizagem em sala de aula. Desde a elaboração de plano de aula, perpassando pelo roteiro de aula, seleção de conteúdo, utilização de recursos didático-pedagógicos, em carga horária e escola definida pelo professor da disciplina de Prática de Ensino em História, como forma de avaliação da preparação do professor de história ao longo de toda grade curricular proposta.

O curso de história da UFCG, ainda nesse projeto político-pedagógico de 1979, procura habilitar o profissional tanto para pesquisa como para magistério:

O profissional de História especializa-se no estudo do processo social, sob a perspectiva da temporalidade e nos vários níveis que compoem a realidade: econômicos, políticos, sociais e culturais. Pode desenvolver o seu trabalho em duas atividades básicas: magistério e pesquisa; atua em centros de pesquisas e documentação, em arquivos públicos e privados e museus, na prospecção, sistematização e análise crítica das fontes primárias e secundárias; exerce funções de assessoria técnico-científica para assuntos culturais, relacionados às Ciências Humanas, leciona em Escolas de 1º e 2º Graus e em Instituições de Ensino Superior". (UFPB. Catálogo Geral dos Cursos de Graduação 2000; p. 193)

Segundo o perfil do curso, busca-se fornecer ao formando as disciplinas básicas para formação do docente como Didática, Psicologia da Educação e Prática de Ensino, ainda complementada com a disciplina Teoria do Ensino de História (TEH), e, apenas, a disciplina de Prática de Ensino, que ocorre em apenas um semestre, proporciona ao aluno se deparar com uma situação real perante alunos em sala de aula, sendo dedicadas apenas 240 horas para Prática de Ensino. Porém nem esta carga horária chega a ser cumprida. Dentro desse contexto, o aluno apenas se depara com a situação dentro do mercado de trabalho, nos momentos finais da graduação, o aluno, dessa forma, termina se deparando com imensa dificuldade de se colocar no mercado, forçando-o a buscar atuação até mesmo em áreas afins para que dessa forma consigam conquistar a devida prática que o mercado exige no dia a dia.

2 AMBIENTE DE ESTÁGIO

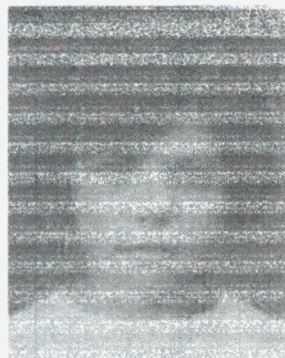
2.1 Breve Relato do Ambiente

O local do estágio supervisionado, na disciplina de Prática de Ensino, foi a escola estadual de ensino médio Dr. Elpídio de Almeida, conhecida popularmente como Estadual da Prata por está localizada no bairro da Prata, na cidade de Campina Grande. A escola foi inaugurada em 31 de janeiro de 1953 pelo então governador José Américo de Almeida, apesar da obra ter sido iniciada anos antes pelo governador Oswaldo Trigueiro, em terreno doado ao governo do estado pelo campinense Raimundo Viana.

O primeiro diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida foi Milton Ferreira de Paiva. Depois dele mais de vinte diretores o sucederam. As turmas pioneiras funcionavam em três turnos: pela manhã turmas femininas, a tarde turmas masculinas e a noite com turmas mistas. Algumas figuras públicas também acumularam-se como alunos da escola estadual:



RONALDO CUNHA LIMA
Poeta e Político Paraibano



ELBA RAMALHO
Cantora

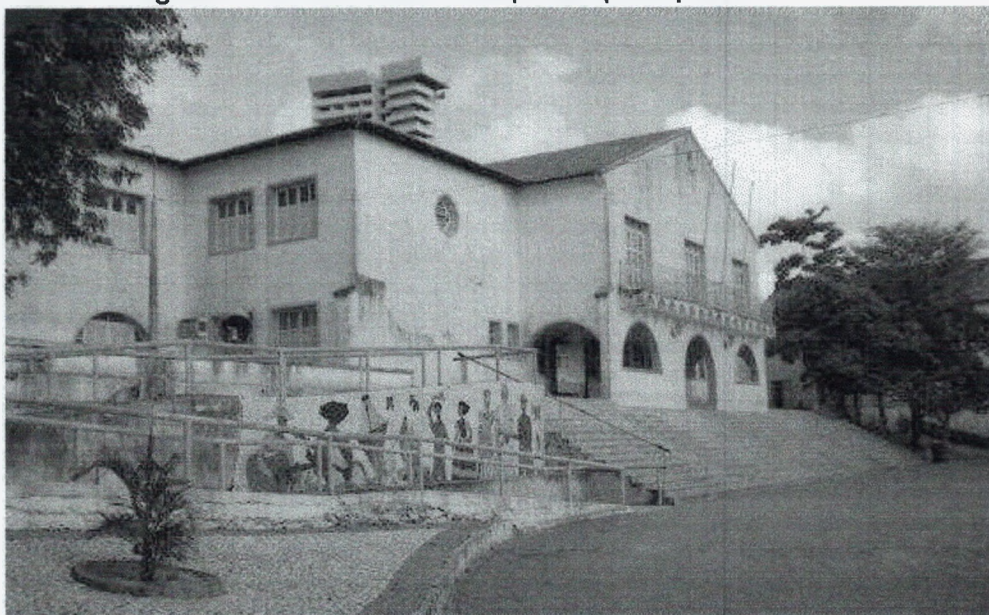
A escola recebe o nome de Elpídio de Almeida, que foi um médico e político brasileiro. Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1918, e veio para Campina Grande em 1924, em 1929 foi eleito conselheiro municipal – atual cargo de vereador-. Elegeu-se prefeito de Campina Grande para a gestão de 30 de outubro de 1947 a 30 de novembro de 1951, pela UDN. Foi deputado federal, e prefeito campinense novamente, de 30 de novembro de 1955 a 30 de novembro de 1959.

Foto da inauguração:



Foto acima no salão nobre: O Governador José Américo de Almeida ao lado do Diretor Milton Paiva por ocasião da inauguração do Colégio da Prata. Logo em seguida,

Fotografia atual da fachada do prédio principal:



2.2 Ficha de Ambientação

A Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida, é considerado de porte 1-A e sob responsabilidade da 3ª regional de ensino, a região administrativa de Campina Grande, sendo a escola considerada de grande porte, incluída no CEPES, sendo localizada na zona urbana, atendendo apenas alunos de ensino médio.

Atualmente a escola está encravada em uma área nobre da cidade, circunvizinhada por diversas clínicas, laboratórios e condomínios de alto padrão. A estrutura física da escola é bem simples. Logo na entrada se vê o campo de futebol e o ginásio poliesportivo. Mais a frente, chega-se ao prédio principal onde ocorrem as aulas, existindo uma escada para acesso, bem como uma rampa para cadeirantes, no entanto, não existem rampas para acesso ao segundo piso do prédio. A escola possui a mesma arquitetura do período da inauguração e, atualmente, passa por reforma

Um extenso corredor possui várias salas e banheiros com a mesma estrutura desde sua inauguração, porém, bem conservados. As paredes, não só do banheiro, mas também de toda a escola, são cobertas por pichações com referência às coisas mais corriqueiras do cotidiano dos alunos, desde referências de casais de namorados, turmas, até frases e desenhos eróticos em frases direcionadas a professores, colegas e familiares dos colegas, passando por desenhos de órgãos genitais masculinos, entre outras expressões.

As salas de aulas são amplas, com espaço para setenta cadeiras, apesar de existirem apenas cinquenta, em média, e ser frequentada durante as aulas por, em média, dez alunos. As cadeiras são de metal, com braço único e em relativo bom estado de conservação, porém não muito confortáveis. A existência de recursos didático-pedagógicos é escassa. Apesar de existirem diversos instrumentos de auxílio para ministração das aulas, tais como data show, retroprojetor, televisão, som, computadores, o acesso é obstaculizado para os professores estagiários, fazendo com que o quadro se torne o único instrumento utilizável em sala de aula.

A estrutura da escola possui laboratórios de ciências (física/química/biologia) e sala de vídeo, porém não consegui identificar quem poderia me fornecer autorização e acesso ao espaço. Mesmo problema encontrado para utilização do acervo da biblioteca, que não está em funcionamento, pelo menos para o turno da noite, devido à reforma que a escola passa.

3 RELATÓRIO DE AULA

A experiência desse relatório não é uma novidade no meu cotidiano de sala de aula. Minha experiência com a docência não se iniciou nesse estágio, desde os primeiros períodos do curso tenho ministrado aulas, desde turmas de

ensino fundamental a turmas de ensino médio. Esses 3 anos de experiência – os dois primeiros deles foram em escolas públicas e o último em escola particular - me proporcionam um melhor desenvolvimento atual nas minhas atividades de docente. A realidade do estágio por não ser nova, não me trouxe estranhamentos na relação com os alunos ou o andamento das atividades em sala de aula

A turma de 2º ano do ensino médio, noturno, em que ministrei aula para estágio supervisionado, foi concedida pelo docente Diego Pontes Honório, que é professor no Colégio Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida onde é responsável pelas aulas de história nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio. Meu desempenho foi avaliado por ele, que acompanhou todo o desenrolar das atividades e me avaliou ao final.

O docente cedeu uma carga-horária de 6 horas-aula, nos dois primeiros horários, onde assisti uma aula para ambientação com a turma e sua realidade (dia 04/10/2011), nesse momento percebi o que era esperado por mim situações como o desinteresse de alguns alunos - a turma contava com cerca de quatorze alunos, muitos deles vindos de uma jornada de trabalho de um dia inteiro, todos moradores de diversos bairros da cidade e não apenas de localidades próximas, se deslocando dos seus bairros devido acreditar que no “Estadual da Prata” teriam mais aulas do que as escolas estaduais dos bairros onde moram, e, portanto, seriam melhor assistidos. Logo após ministrei dois dias de aula (05/10/2011 e 06/10/2011) com o objetivo de discutir nos dois encontros o conteúdo da “Revolução Francesa”, para isso produzi o eixo temático que segue em anexo no plano de aula.

No primeiro dia objetivei expor para turma a colocação temporal da Revolução e traçar um panorama geral da Revolução como um dos principais acontecimentos históricos do mundo contemporâneo, inclusive pontuando tradicionalmente a entrada para a idade contemporânea. A estrutura do estado francês foi apresentada, nos três estamentos em que era dividido. O novo posicionamento que o terceiro estado reclamava dentro da sociedade por compor a maior parte da população francesa, e a força do terceiro estado não devidamente mensurada pela aristocracia, bem como a consciência de conquista e proteção de seus interesses, o que terminou por culminar no movimento iluminista.

Para essas duas primeiras aulas, foi disponibilizado pela escola apenas o espaço da sala de aula e o quadro como recurso didático para o desenvolvimento das aulas.

Havia treze alunos em sala, que participaram constantemente das aulas expositivas. Tal fato é bastante gratificante, o interesse demonstrado pela maioria dos alunos durante toda aula, inclusive intervindo e fazendo perguntas sobre o tema abordado. Apesar de ter se observado esses fatos em sala, o ambiente é dotado da falta de espírito e crença de que é possível desenvolver relação ensino-aprendizagem de relativo sucesso entre professores e alunos, provavelmente, o fato de um professor novo - o estagiário - tenha representado espírito novo, podendo ter animado os alunos. Estes, por sua vez, se viam e percebiam o ambiente como um desestímulo. Estes apresentavam aparentemente baixa confiança na capacidade de que poderiam desenvolver habilidades, além de passarem constantemente a mensagem de que o professor não acredita neles, a escola não acredita e, dessa forma, eles também não. Os alunos perceberam que havia um planejamento de aula, com isso se viram prestigiados e estimulados a se envolverem com o conteúdo abordado.

Dentro das duas últimas aulas, do segundo dia, o objetivo desenvolvido no plano de aula seria apresentar as etapas da Revolução. A primeira, tida como a revolta aristocrática, a segunda etapa – formação da assembleia nacional constituinte, a terceira – criação de uma monarquia constitucional, a quarta etapa – a criação da república e substituição da assembleia nacional por uma convenção nacional, e a quinta e última – o governo de diretório. Também foi apresentado os grupos políticos burgueses, girondinos e jacobinos, bem como seus posicionamentos dentro do grupo burguês. Além da utilização do quadro e roteiros de aula.

Nessa etapa quase todos os conceitos foram apresentados aos alunos, porém, a distância do assunto com a realidade prática da vida de cada um dificultava para a ligação de informações e de conceitos por cada aluno, apresentando uma dificuldade do aluno para abstrair e desenvolver conceitos no campo das ideias. Nesse segundo dia, assistiram a aula os mesmo treze alunos. Para finalizar, foi passado um exercício com textos com os conceitos trabalhados em sala de aula, que ficou sob responsabilidade do docente regular da turma corrigir com os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a

oportunidade de conhecimento da administração, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com o alunado.

Há evidente necessidade de aperfeiçoamento dos espaços por parte do governo estadual, além de melhor incentivo financeiro aos professores para que eles possam se dedicar mais tempo. Talvez explique, que apesar de o governo realizar as necessárias obras de infraestrutura nas escolas das redes estaduais - a falta de motivação, de comprometimento de professores e funcionários em construir o trabalho pedagógico como algo que ultrapassa as paredes da sala de aula, com projetos, aulas de campo, ambiente dotado de informações com objetivo pedagógico, ao invés de paredes pichadas e escuras, o próprio estudo e planejamento por parte dos professores, aspectos que faltam e são, conseqüentemente, passado para os alunos, que na maioria das vezes já não encontram motivação fora da escola - o processo educacional irá perder eficiência.

Depois das experiências vividas, tanto com os discentes, como com o a escola de uma forma ampla e geral, é necessário chamar a atenção para a importância de tal. Uma vez que serviu para o aperfeiçoamento da prática docente, portanto, garantindo a formação de profissionais eficientes e capacitados para o exercício de nossa profissão que tantas vezes é vista como inferior e desvalorizada. Garantindo assim, uma melhoria na educação da nossa cidade, do nosso Estado e conseqüentemente do nosso País, através de uma visão de mundo enriquecida a fim de repassá-la para nossos futuros alunos.

Acredito que a aprovação do novo projeto político-pedagógico do curso será extremamente beneficente na formação de novos profissionais, novos professores, novos atores sociais dentro da educação e dentro do ensino de história, com a ampliação das oportunidades de práticas de ensino. Contribuindo para que o aluno do curso de história, possa durante a universidade desenvolver uma identidade para licenciatura.

REFERÊNCIAS

ISS. Covaido. Formação de Professores e Ensino de História: Perspectivas e Desafios. Revista Espaço Acadêmico – nº 77 – Outubro, 2007. ISSN: 1519.6186

GADOTTI. Moacir. **Perspectivas atuais da Educação. São Paulo em Perspectiva**, v.14, n. 2, p. 3-11, 2000.

MELO. P. A.; LUZ. R. J. P. **A formação docente no Brasil**. Florianópolis: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e o Caribe, 2005.

SANTOS. W. L. P dos. Et al. **Formação d Professores: Uma proposta de Pesquisa a partir da Reflexão sobre a Prática Docente. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 8. n 1. 2006.

[<http://www.colegiodaprata.xpg.com.br/>] Acesso em 27 de Novembro de 2011

[<http://www.paraiba.pb.gov.br/>] Acesso em 27 de Novembro de 2011

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Elp%C3%ADdio_Jos%C3%A9_de_Almeida] Acesso em 25 de Novembro de 2011

Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida

(Colégio Estadual da Prata)

Disciplina: História

Professor: Ricardo Marques de Vasconcelos.

PLANO DE AULA

(05/10/2011, 06/10/2011)

1-Tema: Revolução Francesa

1.1-Tempo de Aula: 4 Horas

2-Objetivos

- Identificar as relações de poder em meio a Revolução Francesa, confrontando suas conseqüências no processo de desenvolvimento de suas sociedades;
- Problematizar mudanças socioeconômicas , políticas e culturais ocorridas a partir da queda da Monarquia Francesa;
- Analisar as manifestações do pensamento político na sociedade francesa.

3-Conteúdos

- Assembléia Nacional (1789-1791)
- Monarquia Constitucional (1791-1792)
- Convenção Republicana (1792-1795)
- Diretório (1795-1799)

4-Metodologia

A partir da demonstração dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos relacionados, auxiliaremos a compreensão dos estudantes com aula expositiva, através de slides-aula relacionando o conteúdo com experiências vividas pelos alunos, habilitando-os a compreensão do processo revolucionário e as transformações econômicas da França do século XVIII.

5-Recursos

Quadro Branco

Slides

Documentário áudio visual

Imagens

6-Avaliação

A avaliação dos educando será processual através da participação oral, nos debates realizados em sala de aula e através dos registros anotados, considerando a contextualização do aluno, não meramente cópia fiel do conteúdo exposto no dia, e também alguns questionamentos passados em sala de aula.

7-Referências

HOBBSAWM, Eric j. A Era das Revoluções: Europa 1789-1848 –M

VICENTINO, Cláudio/DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005.

- A turma em que foi desenvolvida as atividades;
- O nome do docente
- Descrição de cada etapa levando em consideração aspectos positivos e negativos das atividades planejadas no projeto de ensino.
- participação dos alunos nas atividades propostas; (por que deu certo ou não)
- Acrescentar fotos da regência

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Neste item deverá conter:
- Indicar as formas e metodologias de avaliação no processo e avaliação final do Projeto. É importante separar esse item em dois aspectos
- Processo de aprendizagem dos alunos. Cite o que de fato eles aprenderam, de acordo com os objetivos propostos, e os instrumentos que você utilizou para conhecer as necessidades da turma e acompanhar os progressos
- O seu trabalho pedagógico. Conte como você considerou seu desempenho no desenvolvimento do projeto e o que mudaria ou aperfeiçoaria se repetisse esse trabalho.
- Dificuldades encontradas durante o processo de estágio;
- Sugestões para melhoria

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Citações conforme Manual de Normas da ABNT

VII. ANEXOS

PROJETO DE ENSINO

PLANOS DE AULAS

FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE (ANEXO 2)

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO (ANEXO 3)

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Estácio SUPERLINSINADO.
SÉRIE: 2º TURMA: B TURNO: N DATA: 08/10/2011
ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual da Prata.
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: Diego Paulo Holanda

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A 1,0	B 0,8	C 0,6	D 0,4	E 0,2	F 0,0	TOTAL
01. Planejamento de aula	X						
02. Motivação		X					
03. Linguagem	X						
04. Voz- Postura	X						
05. Adequação dos processos didáticos	X						
06. Quadro (uso)	X						
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação	X						
09. Manejo de Classe	X						
10. Requisitos Pessoais		X					
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:
ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

08 de Outubro de 2011.

Diego Paulo Holanda
Assinatura do Professor

(ANEXO 3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): ERONIDES CAMARA

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): RIZZANO MARQUES DE VASCONCELOS

ESCOLA: ESTADUAL DA MATA

ANO LETIVO: 2011-2

DATA: 1 / 1

Nº	ITENS A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	9,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	9,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	9,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	9,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	9,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	9,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	9,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	9,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA 9,0

Observações:

_____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno (a)